



MuseCom apresenta:

OS EXCLUÍDOS DA INDEPENDÊNCIA

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Especial Bicentenário da Independência do Brasil | Edição 04

Estado do Rio Grande do Sul
Governador Ranolfo Vieira Júnior

Secretaria de Estado da Cultura
Secretária Beatriz Helena Miranda Araujo

Departamento de Memória e Patrimônio
Assessor Especial Eduardo Hahn

Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa
Diretor Welington Ricardo Machado da Silva

Núcleo Educativo
Renata Kaupe Veleda
Thalya Fragozo Aroldo

Associação de Amigos do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa
Presidente Bruno Pedrotti



NOS CAPÍTULOS ANTERIORES...

Na Edição 1, conversamos sobre a importância das mulheres no processo de Independência. Além disso, conhecemos um pouco das questões sociais e políticas que levaram o Brasil a lutar para ser independente de Portugal.

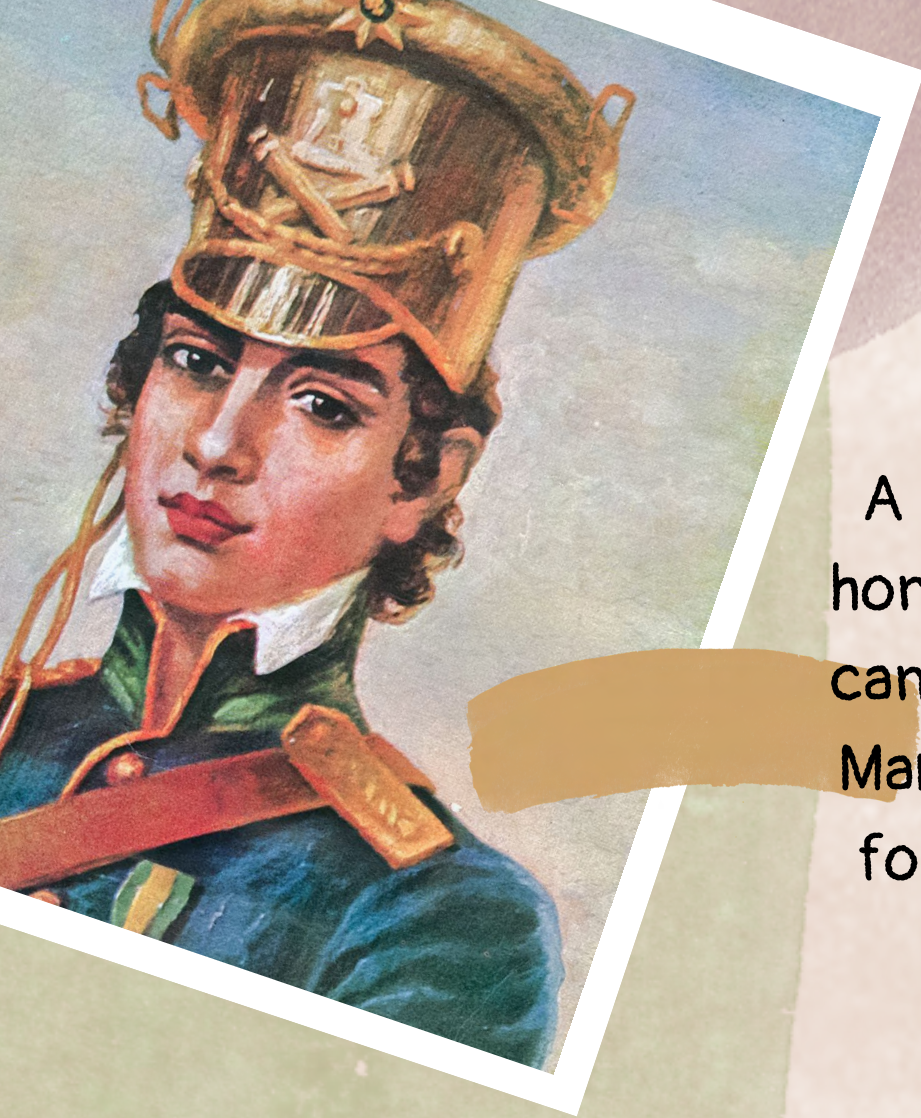
Na Edição 2, apresentamos os diferentes interesses sociais relacionados a todo o processo emancipacionista e conhecemos mais sobre Sabino Vieira, conhecido como um homem de "espírito exaltado" no período da Independência.

Na Edição 3, refletimos sobre a contradição de lutar pela Independência e liberdade do Brasil mantendo a escravidão. Também conhecemos figuras negras que lutaram na Independência na esperança de um futuro melhor.



OS ANÔNIMOS...

A Independência do Brasil não foi um processo em que participaram somente homens brancos e da elite brasileira. Houveram inúmeros movimentos vindo das camadas populares da sociedade, como vimos anteriormente com figuras como Maria Felipa, Maria Quitéria e Sabino Vieira. Mas também temos aqueles que não foram registrados, os anônimos. De alguma forma, todos eles participaram do processo de Independência por acreditarem que poderiam contribuir para termos um país melhor.



EM NOME DO POVO?

Vários anônimos lutaram no processo de Independência, mas não tiveram espaço político.

A população estava bem longe das decisões da nossa Constituição. A Constituinte de 1823, foi formada pela elite política e intelectual da época.

Muitas lideranças mais radicais e liberais não participaram da Constituinte ou porque tinham sido presos ou exilados.

Mas o que é uma Constituinte ou Assembléia Constituinte?

É uma assembléia formada por parlamentares, que representam o povo, que tem por objetivo redigir ou reformar uma Constituição (as leis máximas de um país que garantem a ordem política e institucional de um Estado)



A CONSTITUIÇÃO DE 1824



Capa da Constituição do Império de 1824

Em 1823 foi convocada uma Assembléia Constituinte para redigir a Constituição do Império do Brasil. No entanto, Dom Pedro I discordou das propostas da Constituinte, dissolveu a Assembléia e ortogou a Constituição de 1824.

Esta Constituição garantia ao Imperador o Poder Moderador.

Dessa forma, podia dissolver a Câmara dos Deputados!
Claro que esta legislação garantia também os direitos dos cidadãos e foi considerada bem progressista.

Mas quem era cidadão?



DOIS TIPOS DE CIDADÃOS

Eram considerados cidadãos os homens livres e os libertos nascidos no Brasil, mas também filhos de brasileiros no estrangeiro e portugueses que residiam aqui na ocasião da Independência. Mas havia duas categorias de cidadãos. Os cidadãos ativos, que podiam votar e os passivos

QUEM VOTAVA?

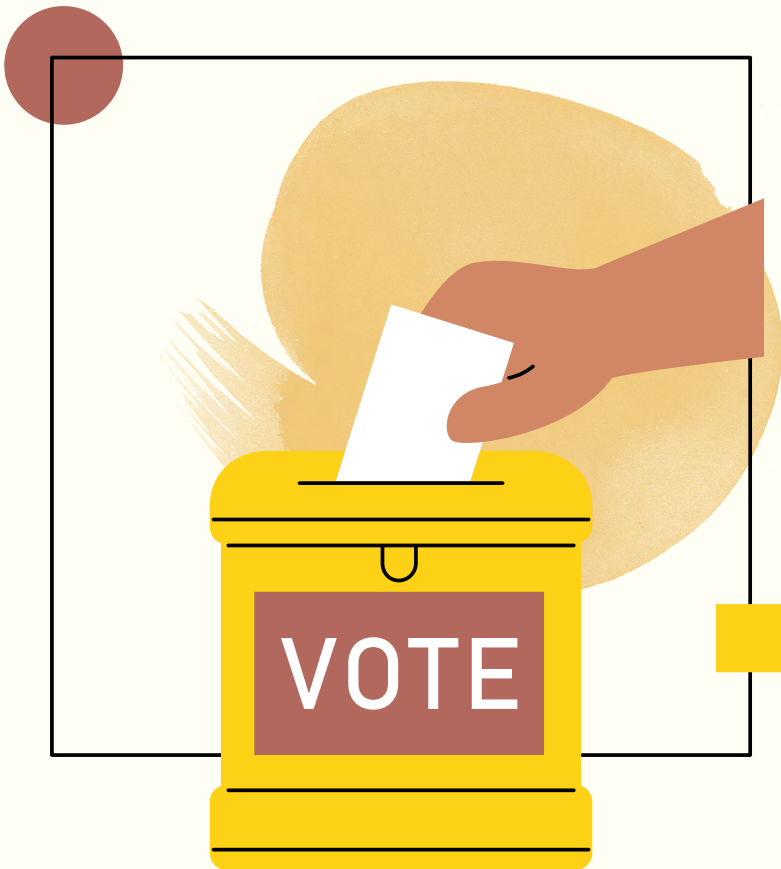
Maiores de vinte e cinco anos, com renda líquida anual de 100 mil réis para as eleições paroquiais, e de 200 mil réis para as de província.

Nas eleições das paróquias os libertos nascidos no Brasil também podiam votar se tivessem a renda anual de 100 mil réis (o que era bem difícil de conseguir)

QUEM NÃO VOTAVA?

. Ficavam excluídos do direito ao voto os criados e religiosos e as mulheres.

Nas eleições da província, os libertos também não votavam. Os filhos que viviam na companhia dos pais, ou seja, eram bancados por eles, também não podiam votar. Já pensou se isso valesse ainda hoje?



PARA PENSAR

Hoje não precisamos esperar ter 25 anos, sair da casa dos nossos pais para votar. Mulheres, homens, independente de qual a sua renda, podem votar.

Mas será que valorizamos nosso voto? Procuramos realmente conhecer as propostas e participar de forma mais consciente?

E será que participar da democracia é apenas votar na época das eleições? Será que é importante acompanhar a política do nosso país todo o ano?



OS EXCLUÍDOS DA CONSTITUIÇÃO

Apesar da Constituição prever vários direitos civis, excluía uma grande parte da população do país. Os escravos e os indígenas não tinham direitos garantidos pela Constituição. O texto constitucional representava um avanço porque definia as atribuições dos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e garantia direitos. No entanto, a aplicação desses direitos era muito relativa. Como falar em direitos iguais em um país onde a massa da população livre dependia dos grandes latifundiários?



REVOLTA



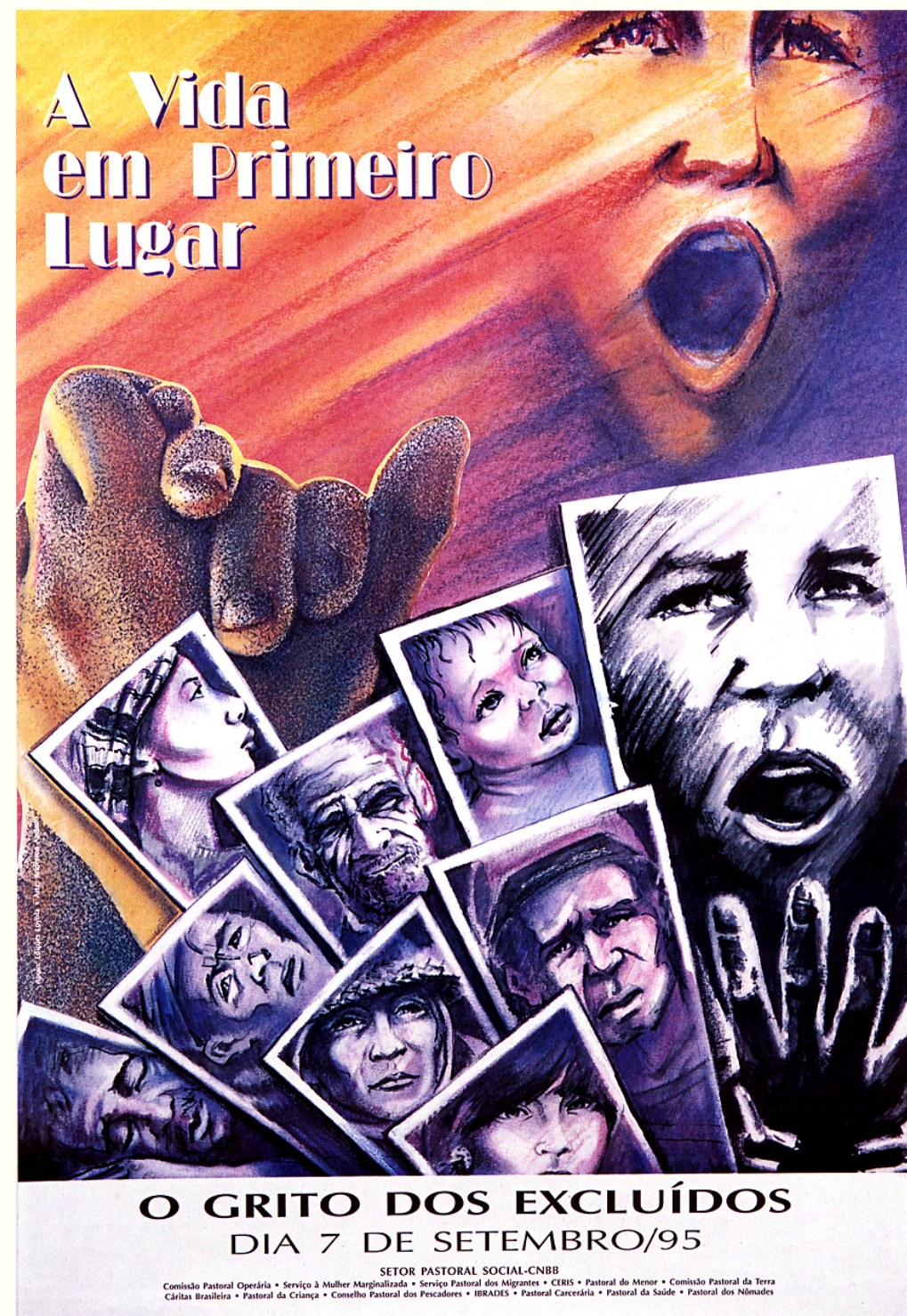
Execução de Frei Caneca, um dos líderes da Confederação do Equador

Toda essa exclusão foi o combustível para muitas revoltas populares da história do Brasil. Em resposta ao autoritarismo de Dom Pedro I e da Constituição de 1824, começou no mesmo ano, em Pernambuco, A Confederação do Equador. O movimento defendia uma confederação republicana que teve adesão de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. O levante teve muita participação urbana e popular. Além de defender um modelo republicano, a Confederação aboliu a escravidão.

A rebelião foi pesadamente combatida e os líderes executados de forma a servirem de exemplo. Mesmo assim, as marcas desse movimento permaneceram e influenciaram outras revoltas.



GRITO DOS EXCLUÍDOS



Ao longo da história do Brasil, os excluídos procuraram conquistar direitos. E foi muito simbólico que, a partir de 1995, na data de 07 de setembro, as ruas dos país receberam a manifestação do Grito dos Excluídos

O Grito dos Excluídos surgiu em 1994 a partir do tema da Campanha da Fraternidade de 1995 "A Fraternidade e os Excluídos". A data de 07 de setembro foi escolhida como um contraponto ao Grito da Independência



Quadro "Independência ou Morte" do pintor paraibano Pedro Américo

No quadro "Independência ou Morte" há pessoas mais simples na cena? O que elas estão fazendo?

Na manifestação do Grito dos Excluídos os populares estão agindo ou apenas assistindo?



Fotografia do Grito dos Excluídos de 1995- Arquivo Grito dos Excluídos

Como a história mais oficial só escutava o Grito da Independência, o Grito dos Excluídos surge como uma forma de dar voz aos que não foram escutados ao longo da história do Brasil. E isso traz algumas perguntas. Será que 200 anos depois da Independência do Brasil conseguimos ouvir quem foi excluído socialmente, politicamente ao longo destes anos? Será que a sociedade brasileira dá espaço para aqueles que gritam por justiça social?





Intervenção dos manifestantes trouxe escrito na bandeira do Brasil a frase "É preciso estancar essa sangria" / Foto: Carolina Lima

Em reportagem de 07 de setembro de 2022, o Brasil de Fato acompanhou o Grito dos Excluídos aqui em Porto Alegre, que aconteceu na periferia, no bairro Partenon.

Houve vários gritos contra o racismo, contra a fome, a violência.

"Participando pela terceira vez do Grito dos Excluídos e das Excluídas, a promotora legal e integrante da cozinha comunitária da Lomba do Pinheiro Norma Lilge afirmou que seu grito é de força por liberdade e na luta pelos excluídos. "Estou aqui porque sou uma defensora do direito das mulheres, dos deficientes. O

Grito é uma forma do povo expressar a sua necessidade de ter os seus direitos reconhecidos, de se sentir ser humano dentro da sociedade que nos engessa e nos impõe várias coisas que podam dos nossos direitos."

Confira a reportagem completa em:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/09/07/grito-dos-excluidos-e-excluidas-volta-as-ruas-de-porto-alegre-nos-200-anos-da-independencia>



QUAL O SEU GRITO?

Agora é a sua vez de gritar. O que te angustia? Qual é o problema que enfrenta? Você se sente compreendido ou gostaria de ser mais ouvido?

E como o seu problema se relaciona com a sua sociedade?

Você pode escrever, fazer um poema, um vídeo. Encontre a sua forma de gritar!

Se colocar nas redes, só não esqueça de nos marcar!

@visitemusecom

